

CIÊNCIA ESTUDOS PREVEEM MAIS DE 125 MIL MORTES ATÉ AGOSTO E APONTAM QUE NENHUM ESTADO TEVE SINAIS DE REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO

Vidas perdidas: em meio à crise, Brasil soma mais de 56 mil vítimas

Entre mais de um milhão de infectados com coronavírus, Brasil tem mais de 56 mil pessoas que perderam a vida por conta da pandemia, enquanto segue em crise sanitária e institucional, sem ministro da Saúde há mais de 40 dias

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Caíque Toledo
@CaíqueToledo



Abel Augusto Teixeira, de 65 anos, não gostava que se preocupassem com ele. Sempre dizia que estava tudo bem. Adalberto da Silva Clímaco, de 55, era professor e recordista em atletismo. Em seu currículo, orgulhava-se de ter corrido ao lado do campeão olímpico Joaquim Cruz. Já Karollyne Mendes Ramos da Silva, de 19 anos, tinha longas tranças azuis e foi a primeira da família a conseguir cursar uma faculdade. Yvonne Martins Teixeira era amante de pagode e fã de Roberto Carlos: ao longo de seus 103 anos, sempre foi muito feliz ao cantar. A última frase de Thiago Mendes Lobo, de 26 anos, foi “eu amo tudo que vivi”.

Os nomes acima citados são apenas alguns dos mais de 56 mil brasileiros que perderam a vida para a Covid-19.

Em quatro meses desde o primeiro caso confirmado, fazem parte de mais de um milhão de pessoas no país que contraíram o vírus. Estes, infelizmente, não sobreviveram à maior crise sanitária dos últimos 100 anos no Brasil, um país que há mais de um mês não tem um especialista no comando do Ministério da Saúde e que tem estimativa de aumentar ainda mais o número de mortos e infectados.

56

MIL VIDAS

foram perdidas na luta contra o coronavírus desde o início da pandemia no Brasil, quatro meses atrás.



Luto. Cemitério em Manaus: como simples números, corpos são enterrados lado a lado diariamente

Um estudo da Universidade de Washington mostra que ao menos ao menos 125 mil pessoas devem morrer vítimas da Covid-19 no Brasil até o começo de agosto. Um mês atrás, a mesma instituição estimava que o número seria de 90 mil.

A ciência é bem clara quando mostra que o Brasil não conseguiu acertar no combate ao vírus. Um estudo da Fiocruz, divulgado essa semana, apontou que nenhum estado brasileiro apresentou sinais de uma redução da transmissão da Covid. Segundo os cientistas, este cenário configura uma espécie de platô que pode ser prolongado por tempo indefinido.

Enquanto isso, o Brasil tem o Ministério da Saúde comandado interinamente pelo general do Exército Eduardo Pazuello, um militar da ativa e que não apresenta formações técnicas na área. Antes dele, dois ministros diferentes, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, deixaram a pasta por discordâncias com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), negacionista da ciência ao não seguir orientações básicas da OMS (Organização Mundial da Saúde), criticar o isolamento social e defender o uso da hidroxicloroquina, medicamento que não tem eficácia comprovada contra o vírus e pode causar complicações cardíacas.

Não à toa, o Brasil segue atrás apenas dos Estados Unidos, que ainda têm mais casos e mortes. Enquanto nomes ainda são tratados como números frios e distantes. ■

1

MILHÃO DE PESSOAS já foram infectados pela Covid-19 no país; número é menor apenas que o dos Estados Unidos.

OXFORD

Estudo aponta que capitais conduziram reaberturas equivocadas pelo Brasil

ANÁLISE. Uma pesquisa da Universidade de Oxford, divulgada na última quinta-feira, concluiu que oito capitais conduziram reaberturas equivocadas, enquanto ainda não há vacina ou medicamento de

eficácia comprovada e o coronavírus segue avançando pelo Brasil em meio às iniciativas de flexibilização. Na avaliação dos pesquisadores da instituição britânica, uma das mais renomadas do mundo, São Paulo,

Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, Goiânia, Manaus e Porto Alegre “não atenderam aos critérios da OMS.” Os acadêmicos apontam diversos fatores que inviabilizariam a reabertura neste momento, como a falta de testes em volume adequado e a ausência de um programa de rastreamento de contato para tentar conter o contágio. ■